



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Taquipneia Transitória Do Recém- Nascido Em Recém-Nascidos Com Extremo Baixo Peso De Um Hospital Universitário Em São Luís- Ma No Período De 2015 A 2018

Autores: REBECA COSTA CASTELO BRANCO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), VALÉRIA DE JESUS MENEZES DE MENEZES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), PRISCILLA FERNANDES FILIZOLA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), BEATRIZ MATOS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAJISON ROBERT MENEZES DE HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), RAYSSA MAYARA RODRIGUES DE SOUZA (UNIVERSIDADE CEUMA), GABRIELA COUTINHO AMORIM CARNEIRO (UNIVERSIDADE CEUMA), THAIANA ABAS DE MORAES REGO (UNIVERSIDADE CEUMA), LARISSA BALBY COSTA (UNIVERSIDADE CEUMA), MARIANNA SOUSA MACIEL GUALBERTO DE GALIZA (UNIVERSIDADE CEUMA), PATRÍCIA FRANCO MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL), MARYNÉA SILVA DO VALE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A taquipneia transitória do recém-nascido (TTRN) é uma disfunção respiratória causada pelo atraso na reabsorção do líquido pulmonar fetal. Seus fatores de risco incluem prematuridade, parto cesárea, depressão respiratória e sexo masculino. OBJETIVO: Conhecer o perfil epidemiológico da TTRN em recém-nascidos com extremo baixo peso (RNEPB) em um Hospital Universitário do município de São Luís - Maranhão no período de 2015 a 2018. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, que inclui neonatos diagnosticados com TTRN atendidos em um Hospital Universitário no município de São Luís – Maranhão no período de 2015 a 2018. A amostra foi não probabilística composta por 535 pacientes e as informações foram obtidas através da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais. RESULTADOS: Todos os pacientes desta análise eram recém-nascidos com extremo baixo peso ao nascer variando entre 410g e 1500g. Dentre eles, 13,8 foram diagnosticados com TTRN, sendo 45,9 do sexo masculino, 75,6 nascidos por parto cesárea e 24,3 via vaginal, 51,3 tinham apgar no 1º minuto menor que 7. A idade gestacional média foi de 22 semanas e 17 dias. CONCLUSÃO: Observou-se que os dados corroboram com o que a literatura apresenta, por isso conhecer os fatores de risco para TTRN são de suma importância para melhorar a vigilância obstétrica e também reduzir fatores de risco modificáveis como o apgar e a escolha do tipo de parto. Dessa forma, seria possível evitar a ocorrência da TTRN e oferecer melhor atendimento ao recém-nascido, de forma rápida e eficiente.